

# Um 'tigre' onde tudo é grandioso

284

A China que o presidente Fernando Henrique Cardoso irá visitar a partir de terça-feira é um tigre econômico com algumas semelhanças dos países vizinhos do Sudeste Asiático, mas com uma diferença básica: é o maior de todos os tigres. Tudo é grande na República Popular da China. O país é o mais populoso do planeta (1,2 bilhão de habitantes). A área é a terceira maior do mundo (nove milhões de quilômetros quadrados), e a economia cresce cerca de 10% ao ano desde 1979, quando começaram as reformas econômicas. O Partido Comunista tem 55 milhões de membros.

Considerada "parceira estratégica" do Brasil, as expectativas em torno da viagem presidencial à China são muitas de ambos os lados. Embora Fernando Henrique não leve na agenda uma pauta com negociações específicas imediatas, os contatos que pretende ter com quatro dos sete donos do poder na China de hoje são uma mostra de que as conversas deverão render muito no futuro para os dois parceiros.

**Palestra** — Na próxima quarta-feira, o Presidente fará um dos discursos importantes da viagem. Vai falar para uma seleta platéia de intelectuais chineses na Academia de

Ciências Sociais da China. O tema: o papel dos dois países no cenário internacional no ano 2.000.

Um dos prováveis integrantes da platéia, o professor do Instituto de Economia da Academia de Ciências Sociais da China, Fan Gang, autor de um artigo sobre os dois países, acha que Brasil e China têm algo mais em comum além da vasta extensão territorial. As duas nações, observa, passaram por fases de "milagre econômico" apenas para "ver seus trunfos ameaçados por problemas básicos de federalismo, finanças públicas, descontrole de crédito e políticas sociais, que geram inflação crônica e resistem a quase duas décadas de reformas".

O presidente Fernando Henrique chega à milenar China num momento em que o país tenta resolver problemas com estatais deficitárias, que não estavam acostumadas a competir no mercado. Depois que a China abriu suas portas a investimentos estrangeiros, há 16 anos, nada menos do que US\$ 100 bilhões foram investidos lá e criadas cem mil companhias estrangeiras ou joint-ventures". Somente em 1994 foram US\$ 33,8 bilhões de investimentos externos em novas indústrias, equipamentos e organiza-

ções. Isto qualificou o país como o maior importador líquido de capital e dobrou suas reservas em moeda estrangeira para US\$ 51 bilhões (as reservas brasileiras são US\$ 48 bilhões).

**Repatriação** — Segundo alguns analistas independentes, metade desse investimento estrangeiro registrado pode ser de fundos chineses sendo repatriados de Hong Kong depois de terem sido lavados por diretores de empresas estatais, embora avaliem que a China não tem muito a temer em relação à fuga do tipo de capital de curto prazo, como aconteceu no México.

O governo chinês hoje estimula investimentos estrangeiros para projetos de infra-estrutura. O Brasil tem interesse que empresas brasileiras tenham participação no grande projeto para construção da hidrelétrica de Três Gargantas, uma usina maior do que Itaipu, com investimentos estimados em US\$ 17 bilhões. Mas quer especialmente expandir e diversificar sua pauta de exportações para a China. O Brasil vende tradicionalmente minério de ferro, petroquímicos, óleo de soja (representou em 1994 quase a metade das exportações), açúcar, fumo e café.